

qual sou peça diminuta, à maneira de tomada quase invisível dentro de casa. Ainda assim, reconhecendo a minha desvalia, estou contente e feliz porque você Mãezinha Priscila me ensinou que o trabalho no bem é o nosso maior barato.

Tchau. E até.

Muito amor do seu

Laurinho

Grupo Espírita da Prece, 14 de março de 1981.
Uberaba - Minas Gerais

CAPÍTULO 17

A MÃE NA FAMÍLIA

"E tendo chegado à casa, nela se reuniu uma tão grande multidão de povo que não podiam mesmo tomar seu alimento. Seus parentes, tendo sabido disso, vieram para se apoderarem dele, porque diziam *que ele havia perdido o espírito.*

Entretanto, sua mãe e seus irmãos tendo vindo, e ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo. Ora, o povo estava sentado ao seu redor, e lhe disse: *Vossa mãe e vossos irmãos estão lá fora vos chamando. Mas ele lhes respondeu: Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?* E olhando aqueles que estavam sentados ao seu redor: *Eis, disse, minha mãe e meus irmãos; porque todo aquele que faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe.*" (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. XIV, item 5).

Novamente, o dia dedicado às mães!

Quantas estão na alegria de um bebê que chega, quantas na euforia dos filhos ao redor e. . . quantas bradando, aos Céus, pelos filhos que partiram!

De qualquer forma, abraçamos a todas, porque todas somos mães e somos iguais.

Consideremos a mãe, dona da sublime missão de distribuir amor a tantos quantos Deus lhe confiar.

Seja de uma maneira mais expansiva ou mais retraída, dependendo do temperamento e modo de vida, cada qual exprime seu amor de acordo com a sua capacidade.

Toda definição sobre mãe, será insuficiente para se homenagear a criatura que se doa por amor àquele

pedacinho de gente que saiu de suas entranhas para vir a este mundo.

Somente nós, mães, conhecemos os mistérios que nos guiam, nos dão forças, ânimo e, até mesmo, aquele "sexto sentido" em favor de nossos filhos.

Você, mãe, é o símbolo da paz, da humildade e, principalmente, da coragem.

Falando-se em mãe, lembramo-nos da família e desejamos que esta seja uma união, com entrosamento perfeito, onde todos se amem, repartam o pão, a dor e a alegria.

Deus colocou o homem ao lado da mulher que, com a bênção da maternidade, deu surgimento à família.

Um aconchego de espíritos encarnados, afins ou não, que, por uma existência, deverão multiplicar-se, crescer e evoluir, nesse grupo que lhes aprouve viver. Em análise, notamos que é com os menos agraciados, materialmente, que encontramos, ainda, maior sentido de família. Talvez o sofrimento e a singeleza, vividos em conjunto, transformem os indivíduos em seres mais sensíveis, transmitindo o amor puro aos que lhes rodeiam, sem aqueles aparatos que nada valem num lar, onde, infelizmente, a abundância não consegue comprar o amor.

De qualquer forma, uma mãe tem a coragem e a força para enfrentar o sacrifício, porque Deus assim a fez.

E, estando nós, fazendo e cumprindo a vontade do Senhor, elevamos nossos corações ao Alto, pedindo para todas as mães do Universo, a força necessária a fim de bem receber, guiar os passos e entregar seus filhos ao Pai.

Deixo, aqui, mais uma expressão de Laurinho, para ser meditada: "Mãe é um mistério de Deus. . .".

CAPÍTULO 18

UM BEIJO NO DIA DAS MÃES

*Querida Mãezinha Priscila, estou aqui firme para
desejar-lhe um Feliz Dia das Mães,
com um beijo estalado do seu*

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 8 de maio de 1981.
Uberaba - Minas Gerais.